GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

loão Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacioonal/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UESB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Ouintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a o GT busca reunir pesquisas que

apresentem dados e interpreta?es novas sobre a continuada e persistente presen?a e protagonismo da popula??o aut?ctone no Brasil no per?odo colonial, no s?culo XIX, na Rep?blica e na atualidade. Partindo de reflex?es te?ricas dos campos da antropologia, sociologia, hist?ria e estudos liter?rios, intentamos reunir biografias, trajet?rias, hist?rias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biogr?ficas, buscando dar conta das profundas interven?es que estas popula?es tiveram na constitui??o da hist?ria nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrifica??o de que foram objeto. As mudan?as sociais n?o ser?o tratadas apenas como fatos pol?ticos e econ?micos, mas como fen?menos sociais totais, envolvendo dimens?es emocionais e afetivas, explorando aspectos contradit?rios e amb?guos nas rela?es sociais, considerando tamb?m os contextos intersociet?rios e buscando compreender o protagonismo e a ?agency? permanentemente exercida pelos ind?genas. O presente GT est? relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede ?Os Brasis e suas Mem?rias: Os ind?genas na forma??o do Brasil?, coordenado por Jo?o Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende atrav?s da elabora??o de biografias sobre ind?genas construir outras possibilidades de narrativas sobre a Hist?ria do Brasil e a contemporaneidade dos povos ind?genas.

Alcindo Penï Nascimento e sua ação política nas T.I Nonoai/RS e Manguerinha/PR

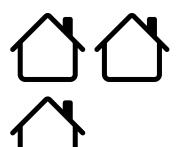
Autoria: Clémentine Maréchal, Iracema Gá Rã Nascimento

Penï, ?tartaruga? em português, descendente do p´ai bâg (?cacique? geral) Nonohay, foi uma grande liderança Kaingang. Cacique da T.I Nonoai durante mais de 20 anos, ele denunciou ativamente a devastação da terra provocada pelos madeireiros associados com a maioria dos funcionários do órgão estatal assim como os acordos que esses funcionários desenvolveram com lideranças Kaingang, que se tornaram cada vez mais poderosas, sendo cooptadas, pouca a pouco pelo poder e pelo capitalismo. O protagonismo político de Alcindo Penï Nascimento se estendeu até o estado do Paraná, onde foi ajudar o cacique Ângelo Kretã na retomada da Terra do Meio (T.I Mangueirinha/PR), onde morará durante mais de dez anos e onde formará uma turma de professores Kaingang no intuito de fortalecer a língua materna. Este work colaborativo, um ?texto escrito-falado a dois? (Lejeune, 1980; Albert, 2016) pela kujà (liderança político-espiritual) e filha de Penï, e sua amiga antropóloga, busca retraçar trechos da atuação política da liderança Kaingang como também a memória de uma pessoa solidária e digna ante qualquer adversidade. Após contar algumas das suas lembranças, a kujà Iracema decidiu que, para resgatar a memória do seu pai, era necessário ?pegar a estrada?, para ir ao encontro dos que lembravam dele. É assim que este texto nasce de uma viagem ?nas pegadas? de Penï. De Porto Alegre à T.I Manguerinha, resgatamos lembranças entre os Kaingang e os fóg (?brancos?) que o conheceram (pessoalmente ou não). Nas T.I Serrinha/RS e Nonoai/RS, a memória de Penï está viva, para alguns como símbolo da resistência contra os avances do agronegócio, para outros como um inimigo político derrotado. Na cidade de Nonoai, velhas curandeiras lembram da liderança com emoção, e, algumas das suas palavras seguem registradas nos arquivos do Museu do Indio. A história oral irá

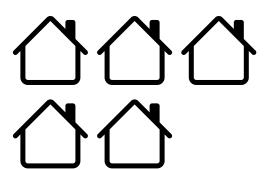
acompanhar uma viagem de mais de 1000 quilômetros no interior do sul do Brasil onde o território e suas marcas também serão entendidos como fontes de memória. É com a combinação de todas estas lembranças, oriundas de diferentes fontes de memória, que pretendemos dar a conhecer a Alcindo Penï Nascimento, guerreiro Kaingang da marca redonda ra rór (Kanheru-Kré), que lutou até o fim da vida, contra a devastação da mata e dos seres que a habitam e contra as injustiças que ?o sistema branco? implementou nas terras dos Kaingang.

Trabalho completo

Realização:



Apoio:



Organização:

